



CARAVANA
DE DIREITOS HUMANOS

BAIXO PARNAÍBA MARANHENSE

Projeto Político Popular com Direitos Humanos, Democracia e Bem Viver

Seguimos na luta pela Reforma Agrária e pelos Direitos Humanos.

Zé Nedina, Presente!



CANCIONEIRO

Zé Nedina

Cantos de Terra, Grito e Esperança

CANÇÃO POPULAR

Nota de Expediente e Responsabilidade

Este cancionero é uma publicação de circulação interna, organizada pela Sociedade Maranhense de Direitos Humanos (SMDH), Fórum em Defesa da Vida do Baixo Parnaíba Maranhense, caravaneiros e caravaneiras como subsídio pedagógico para a Caravana Regional de Direitos Humanos de 2026.

A presente coletânea tem caráter estritamente educativo e cultural. Seu objetivo é promover a memória, a memória popular e a defesa dos Direitos Humanos e da Democracia.

Informamos que não há qualquer intenção de ferir direitos autorais ou de propriedade intelectual. As letras aqui reunidas fazem parte do patrimônio das lutas populares e das comunidades eclesiais de base. A reprodução é permitida e incentivada, desde que para fins de formação política e sem comercialização.

O CANTO QUE ALIMENTA A ESTRADA

Este cancionero que agora aquece nossas mãos não é apenas uma reunião de letras; é um instrumento de proteção e resistência. Ele nasce da inspiração profunda no testemunho de vida de Zé Nedina e traz, em suas páginas, fragmentos do cancionero que ele próprio carregava e entoava em sua caminhada. No chão sagrado do Baixo Parnaíba maranhense, este livro funciona como uma bússola para a Caravana Regional de Direitos Humanos.

Estamos aqui para reafirmar que o projeto político popular, a democracia e o bem viver passam, necessariamente, pela luta incansável pela Reforma Agrária e pelos Direitos Humanos. Seu Zé sabia que a mística é o que sustenta o corpo na estrada; por isso, entoamos canções e esperanças nestes versos. Estas canções são nosso grito. Elas unem a resistência dos povos indígenas, o gingado dos quilombos, a força das mulheres e a esperança da juventude.



Neste ano de 2026, de grandes travessias e decisões políticas, nossa voz se levanta para vencer o conservadorismo e fortalecer o controle popular sobre o nosso destino. Que este cancioneiro seja alegria, oração de liberdade e o nosso combustível para enfrentar os desafios, ocupar os espaços de direito e defender o território.

Que a semente posta na terra floresça em dignidade. Hoje e sempre, em cada voz que se levanta contra a injustiça.
Boa cantoria e boa luta!

*Caravana Regional do Baixo Parnaíba – Araiões, 2026.
Direitos Humanos, Democracia e Bem Viver: O Projeto Político é Popular!*

ÍNDICE

N.º	Canção	Página
01	IRÁ CHEGAR UM NOVO DIA - AXÉ	04
02	ACORDA AMÉRICA	04
03	BAIÃO DAS COMUNIDADES	05
04	ORAÇÃO LATINA	06
05	DEIXA-ME SER JOVEM	07
06	XOTE ECOLÓGICO	07
07	CANTOS DOS MÁRTIRES DA TERRA	08
08	TERRA DA LIBERTAÇÃO	09
09	MOMENTO NOVO	09
10	EU SOU FELIZ É NA COMUNIDADE	10
11	IGREJA, POVO A CAMINHO	11
12	MULHER DE LUTA	12
13	O MUNDO QUE EU QUIZ	13
14	PÕE A SEMENTE NA TERRA	14
15	MIGRANTE	15
16	QUEM DISSE QUE NÃO SOMOS NADA	15
17	UTOPIA	16
18	NÃO VENDO O VOTO	16
19	CANTO DAS TRÊS RAÇAS	17
20	UM CLAMOR DE JUSTIÇA ESTÁ NO AR	17
21	ABRE A JANELA MEU BEM	18
22	HINO DA REFORMA AGRÁRIA	18
23	BANDEIRA DA VIDA	19
24	SEM CASA, SEM TERRA	20
25	NEGRO NAGÔ	20

01 IRÁ CHEGAR UM NOVO DIA - AXÉ

(Ismael Tressmann e Marli Lutz)

Irá chegar um novo dia, um novo céu, uma terra, um novo mar.

E nesse dia os oprimidos numa só voz a liberdade irão cantar.

1. Na nova terra o negro não vai ter corrente, os povos índios vão ser vistos como gente. Na nova terra o negro, o índio e o mulato, o branco e todos vão comer do mesmo prato.

2. Na nova terra a mulher terá direitos. Não sofrerá humilhações e preconceitos. O seu trabalho todos irão valorizar, das decisões ela irá participar.

3. A raça negra, a maioria deste chão, ainda hoje busca a abolição. A nova terra – o Palmares renascido – será conquista deste povo não vencido.

PÃO E
DIGNIDADE
(TRABALHO E
DIREITOS
HUMANOS)



O GRITO DO CHÃO (TERRA E RESISTÊNCIA)

02 ACORDA AMÉRICA

(Augusto Brito)

Acorda América, chegou a hora de levantar. O sangue dos mártires fez a semente se espalhar! (bis)

1. Nestes campos, nestas planícies, nestes vales e caatingas. Nestas raízes entrelaçadas de etnias tão misturadas. É assim meu povo, a nossa América Latina.

2. Meu irmão índio, meu irmão afro, meus latinos companheiros, nós somos vítimas das dependências de um império estrangeiro. É assim meu povo, a nossa América Latina.

3. Eu me pergunto e a nós todos, até que dia nós agüentamos essa violência tão assassina: nos tomam as terras, matam os índios, nos deixam os restos da nossa América Latina!

CIRANDA
(ESPERANÇA E UNIÃO)

03 BAIÃO DAS COMUNIDADES

(Zé Vicente)

**Somos gente nova vivendo a união. Somos povo semente de uma nova nação ê, ê
Somos gente nova vivendo o amor. Somos comunidade, povo do senhor, ê, ê**

Vou convidar os meus irmãos trabalhadores. Operários, lavradores, biscateiros e outros mais. E juntos vamos celebrar a confiança. Nossa luta na esperança de ter terra, pão e paz, ê, ê

Vamos chamar os índios que ainda resistem As tribos que ainda insistem no direito de viver. E juntos vamos reunidos na memória. Celebrar uma vitória que vai ter que acontecer, ê, ê

Somos gente nova...

Convido os negros, irmãos no sangue e na sina. Seu gingado nos ensina a dança da redenção. De braços dados, no terreiro da irmandade. Vamos sambar de verdade enquanto chega a razão, ê, ê



Vamos chamar Oneide, Rosa, Ana e Maria. A mulher que noite e dia luta e faz nascer o amor. E reunidas no altar da liberdade. Vamos cantar de verdade, vamos pisar sobre a dor, ê, ê

Somos gente nova ...

Vou convidar a criançada e a juventude. Tocadores, me ajudem, vamos cantar por aí O nosso canto vai encher todo o país. Velho vai dançar feliz, quem chorou vai ter que rir, ê, ê

Desempregados, pescadores, desprezados. E os marginalizados, venham todos se ajuntar. A nossa marcha pra nova sociedade. Quem nos ama de verdade pode vir, tem um lugar, ê, ê

Somos gente nova...

*(César Teixeira)***La la la la laiá la la la la laiá**

Esta nova oração,
É uma canção de vida
Pelo sangue da ferida no
chão.
Que não cicatrizará
Nem tampouco deixará de
abrir a rosa em nosso
coração.

E diga sim...
A quem nos quer abraçar,
Mas se for pra enganar
Diga não...

eh eh eh ah ...Com as
bandeiras na rua
Ninguém pode nos calar.
eh eh eh ah ...Com as
bandeiras na rua Ninguém
pode nos calar.

E quem nos ajudará
A não ser a própria gente
Pois hoje não se consente
esperar.
Somente a rosa e o punhal.
Somente o punhal e a rosa
Poderão fazer a luz do sol
brilhar.



E diga sim...
A quem nos quer acolher,
Mas se for pra nos prender
Diga não...

eh eh eh ah ...Ninguém vai
ser torturado
Com vontade de lutar.
eh eh eh ah ...Ninguém vai
ser torturado
Com vontade de lutar.

La la la laiá la la la la laiá la
La la la laiá la la la la laiá la
E diga sim...
A quem nos quer acolher...
Mas se for pra nos prender...
Diga não...

05

DEIXA-ME SER JOVEM*(José Luiz Rizzieri)*

**Deixa-me ser jovem não me
impeça de lutar,
Pois a vida me convida a
uma missão realizar!**

Deixa-me ser jovem, ser livre
pra sonhar,
Não reprima, não reprove o
meu jeito de amar!

Fazer também a historia, e
não ser ignorado
Preservar os meus valores e
não ser massificado!

Muitos jovens sem saber,
esbanjaram sua idade,
Alienados se entregaram aos
dragões da sociedade!

Não me sinto revoltado, mas
quem pode me explicar,
De tanto ser explorado eu me
pus a protestar!

Não nasci para servir, como
peça de engrenagem,
Nem ser coisa que se vende
ou se compra por vantagem!

Quero ser considerado como
um ser filho de Deus,
Realizar os meus anseios,
cada vez sendo mais eu!

06

XOTE ECOLÓGICO*(Luiz Gonzaga Do Nascimento /
Aguinaldo Batista De Assis)*

**Não posso respirar, não
posso mais nadar
A terra está morrendo, não
dá mais pra plantar
Se plantar não nasce, se
nacer não dá
Até pinga da boa é difícil de
encontrar**

Cadê a flor que tava aqui?
Poluição comeu
O peixe que é do mar?
Poluição comeu
O verde onde é que está?
Poluição comeu
Nem o Chico Mendes
sobreviveu



07 CANTOS DOS MÁRTIRES DA TERRA

Zé Vicente)

Venham todos cantemos
Um canto que nasce na terra
Canto novo de paz e
esperança
Em tempo de guerra
Neste instante há inocentes
Tombando nas mãos de
tiranos
Tomar terra, ter lucros
matando

**São esses seus planos
Eis o tempo de graça
Eis o dia da libertação
De cabeças erguidas
De braços unidos irmãos
Haveremos de ver qualquer
dia
Chegando a vitória
O povo nas ruas
Fazendo a história
Crianças sorrindo em toda a
nação**

Lavradores, Raimundo, José,
margarida, nativo
Assumir sua luta e seu sonho
Por nós é preciso
Haveremos de honrar
Todo aquele que caiu lutando
Contra os muros e cercas da
morte
Jamais recuando



Companheiros no chão dessa
pátria
É grande a peleja
No altar da igreja
Seu sangue bem vivo lateja
Sobre as mesas de cada
família
A frutos marcados
E a flores vermelhas gritando
Por sobre os roçados

Ó Senhor Deus da vida
Escute este nosso cantar
Pois contigo o povo oprimido
Há de sempre contar
Para além da injúria e da
morte
Conduz nossa gente
Que seu reino triunfe na terra
Deste continente
Eis o tempo de graça
Eis o dia da libertação

08 TERRA DA LIBERTAÇÃO

(Manelão)

Da terra tão seca já brota uma flor
Afagando prantos e gritos de dor
Correntes se quebram, as cercas tombando
Uma nova era da história brotando

**Dentro da noite escura
Da terra dura do povo meu
Nasce uma luz radiante
No peito errante já
amanheceu**

Mãos se entrelaçam na luta por pão
Repartindo a terra da libertação, regada com sangue, com prantos de dor
Silêncios se quebram num grito de amor

Ninguém para as águas que correm pro mar
Nem mata a semente de um novo raiar
Que brota do povo, em corrente de união
Cultivando a terra da libertação



09 MOMENTO NOVO

(Ernesto B. Cardoso)

Deus chama a gente pra um momento novo
De caminhar junto com o Seu povo
É hora de transformar o que não dá mais
Sozinho, isolado, ninguém é capaz

**Por isso vem entra na roda
com a gente também
Você é muito importante(bis)
Vem!**

Não é possível crer que tudo é fácil
Há muita força que produz a morte
Gerando dor, tristeza e desolação
É necessário unir o cordão

A força que hoje faz brotar a vida
Habita em nós pela sua graça
É ele quem nos convida pra trabalhar
O amor repartir e as forças juntar

10 EU SOU FELIZ É NA COMUNIDADE

Eu sou feliz é na comunidade Na comunidade, eu sou feliz

Eu sou feliz é na comunidade
Na comunidade, eu sou feliz
A nossa comunidade luta por
libertação,
para formar uma corrente e
quebrar a opressão.

Com o trabalhador unido as
coisas vão melhorar.
Luta por Reforma Agrária
para na terra plantar.

Tanta terra em poucas mãos,
isso não dá certo
Nós também queremos terra
pra plantar milho e feijão

Tantos pobres sem a terra,
sem ter casa pra morar.
Lutam pelos seus direitos
para a vida melhorar.

A terra dá com fartura porque
é a nossa mãe
Dá batata, dá inhame, fruta,
legume e feijão

A nossa comunidade
Se reúne todo dia
E a nossa comunidade
Se transforma em alegria



Nós cantamos um bendito
Depois um pelo-sinal
Uma lê o evangelho
E todos vamos comentar

Os pobres fizeram um plano
isto eles querem ganhar
Lutar pelos seus direitos
para a vida melhorar.

**Igreja é povo que se organiza.
Gente oprimida, buscando libertação em Jesus Cristo, a ressurreição.**

O operário lutando pelo direito de reaver a direção do sindicato.

O pescador vendo a morte dos seus rio já se levanta contra esse desacato.

O seringueiro com sua faca de seringa se libertando das garras do seu patrão.

A lavadeira, mulher forte e destemida lava a sujeira, a injustiça e a opressão.



IGREJA É POVO QUE SE ORGANIZA



Posseiro unido que fica na sua terra e desafia a força do invasor.
Índio poeta que pega sua viola que canta a vida, a saudade e a dor.

É gente humilde, é gente pobre, mas é forte dizendo a Cristo: meu irmão, muito obrigado pelo caminho que você nos indicou pra ser um povo feliz e libertado.

**Vai pra beira do riacho
com a trouxa na cabeça
Pra ganhar uma mixaria,
lava roupa todo dia
Se resfria e não se queixa**

O sol quente na cabeça e os
pés na água fria É a mulher
lavadeira, trabalha a semana
inteira Pra poder ganhar a
vida

Bota a lenha no fogão, faz o
leite pro menino Varre a casa,
limpa a mesa e arruma a
prateleira Enquanto ele está
dormindo

É a mulher dona de casa,
sem tempo pra descansar Faz
o almoço, faz a janta e a
noite, lá pras tantas, Ela ainda
sem deitar

Já não tem mais o marido e
vai pra roça sozinha Deixa o
filho de dois anos e mais um,
nem tá andando Cuida deles
Mariquinha

É a mulher do posseiro que
pistoleiro assassinou Tudo é
culpa do sistema, pois o rico
não tem pena Do povo
trabalhador



Se sair, menino chora, mas
se fica falta pão Madrugada:
todo dia, sol brilhante ou
chuva fria Só enricando o
patrão

É a mulher bóia-fria, é o peso
do facão Quando a casa vai
caindo, ela pensa nos
meninos É uma dor no
coração

E o tempo vai passando e ela
vai se apercebendo Que é
somente se engajando e se
conscientizando Que a luta
vai rompendo

É a mulher que se organiza e
ao homem dá a mão Duas
forças bem unidas, pra fechar
essa ferida E acabar com a
opressão

13 O MUNDO QUE EU QUIS

(Benedito Prado)

Não é esta aí a natureza que eu quis,
que tomba indefesa,
perdendo a beleza,
trazendo a tristeza na terra que eu fiz.

Não é esta aí a terra que eu quis,
desfeita em pedaços por grandes ricos,
por mãos criminosas do homem que eu fiz.

Não é este aí o homem que eu quis,
que vive oprimido, que anda perdido,
que cai abatido no mundo que eu fiz.

Será que eu falhei? Me digam vocês.

Será que eu pus muita água no mar?

Será que é o calor do meu sol a queimar?

Se acaso é assim, perdão: eu errei.

Agora eu lhes digo o mundo que eu quis:
as estrelas não brigam, o sol não se afasta,
o mar não soçobra na terra que eu fiz.

Agora eu lhes digo a terra que eu quis:

sem ódio, nem guerra, sem tanta injustiça.

que ferem meu filho, o homem que eu fiz.

Agora eu lhes digo o homem que eu quis:

um homem liberto, fraterno e aberto,

fazendo da vida um canto feliz.

Será que eu falhei sendo bom demais?

Será que o amor, a justiça, e a paz

não valem mais nada neste mundo meu?

Se acaso é assim, perdão: eu errei.



(Josiane Bohlke)

Põe a semente na terra, não será em vão, não te preocupe a colheita, plantas para o irmão (2x)

Toda semente é um anseio de frutificar, e todo fruto é uma forma da gente se dar.

Toda palavra é um anseio de comunicar, e toda fala é uma forma da gente se dar.

Todo tijolo é um anseio de edificar, e toda obra é uma forma da gente se dar.

Todo poema é um anseio de se expressar, e todo canto é uma forma da gente se dar.

Toda mãe-terra é um apelo pra sermos irmãos. E toda roça é um convite para o mutirão

Toda colheita é um chamado pra se ajudar. E toda venda é um momento de se organizar

Todo suor é uma enxada a gerar comida. E toda luta é um arado a arrancar mais vida

Todo suor é uma enxada a gerar comida. E toda luta é um arado a arrancar mais vida

Toda chuva é uma bênção que faz germinar. E todo sangue é uma força para libertar



15

MIGRANTE

(Frei Domingos dos Santos)

Peregrino nas estradas de um mundo desigual, espoliado pelo lucro e ambição do capital, Do poder do latifúndio, enxotado e sem lugar

Já não sei pra onde andar Da esperança eu me apego ao mutirão

Quero entoar um canto novo de alegria ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão Com meu povo celebrar a alvorada Minha gente libertada Lutar não foi em vão

Sei que Deus nunca esqueceu dos oprimidos o clamor e Jesus se fez do pobre companheiro e servidor, Os profetas não se calam, denunciando a opressão, Pois a terras é dos irmãos E na mesa igual partilha tem que haver

Pela força do amor o universo tem carinho, E o clarão de suas estrelas ilumina o meu caminho, Nas torrentes da justiça meu trabalho é comunhão
Arrozais florescerão E em seus frutos liberdade colherei

16

QUEM DISSE QUE NÃO SOMOS NADA

Quem disse que não somos nada. E que não temos nada para oferecer
Repare as nossas mãos abertas. Trazendo as ofertas do nosso viver (bis)

Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor

A fé do homem nordestino Que busca um destino e um pedaço de chão
A luta do povo oprimido Que abre caminho e transforma a nação (bis)

Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor

Retalhos de nossa história bonitas vitórias que meu povo tem: Palmares, Caldeirão, Canudos
São lutas de ontem e de hoje também, (bis)

Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor

Aqui trazemos a semente sangue desta gente que fecunda o chão, do gringo e tantos Lavradores Santo e operários em libertação
Ô, ô, ô, ô, recebe Senhor

Coragem de quem dá a vida seja oferecida com este vinho e pão. É força que destrói a morte e muda nossa sorte é ressurreição

Ô, ô, ô, ô recebe Senhor

(Zé Vicente)

Quando o dia da paz renascer
 Quando o Sol da esperança
 brilhar. Eu vou cantar
 Quando o povo nas ruas sorrir
 E a roseira de novo florir
 Eu vou cantar
 Quando as cercas caírem no
 chão
 Quando as mesas se encherem
 de pão. Eu vou cantar
 Quando os muros que cercam
 os jardins, destruídos
 Então os jasmíns vão
 perfumar

**Vai ser tão bonito se ouvir a
 canção. Cantada de novo
 No olhar da gente a certeza
 de irmãos. Reinado do povo**

Quando as armas da
 destruição
 Destruídas em cada nação
 Eu vou sonhar
 E o decreto que encerra a
 opressão
 Assinado só no coração
 Vai triunfar
 Quando a voz da verdade se
 ouvir. E a mentira não mais
 existir. Será enfim
 Tempo novo de eterna justiça
 Sem mais ódio, sem sangue ou
 cobiça. Vai ser assim.

Não, não , não
 Não vendo o voto
 Não vendo não

Um político me chamou
 Somente pra me dizer:
 Tenho um pouco de dinheiro
 Pra comprar voto de você
 Eu respondi para o cara:
 Isso é que não pode ser
 Porque o voto não é feijão
 Que possa a gene vender

Eu voto em quem quiser
 Porque já sou competente
 Sou eu que tenho direito
 De escolher meu dirigente
 Eu não dou o meu voto à toa
 A quem não for competente
 Vou lutar contra a injustiça
 De quem compra o voto da
 gente

O eleitor consciente
 Não dá o seu voto à toa
 Não trola ele por nada
 Nem que seja coisa boa
 Ele não é governado
 Tangido como a canoa
 Porque vendendo o seu voto
 Estraga a própria pessoa

19 CANTO DAS TRÊS RAÇAS

(Mauro D. de Oliveira / Paulo Cesar Pinheiro)

Ninguém ouviu
Um soluçar de dor
No canto do Brasil
Um lamento triste
Sempre ecoou
Desde que o índio guerreiro
Foi pro cativoiro
E de lá cantou
Negro entoou
Um canto de revolta pelos ares
Do Quilombo dos Palmares
Onde se refugiou
Fora a luta dos inconfidentes
Pela quebra das correntes
Nada adiantou
E de guerra em paz
De paz em guerra
Todo o povo dessa terra
Quando pode cantar
Canta de dor
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô. Ô, ô, ô, ô, ô, ô

E ecoa noite e dia
É ensurdecedor
Ai, mas que agonia
O canto do trabalhador
Esse canto que devia
Ser um canto de alegria
Soa apenas como um soluçar
de dor
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô
Ô, ô, ô, ô, ô, ô. Ô, ô, ô, ô, ô, ô



20 UM CLAMOR DE JUSTIÇA ESTÁ NO AR

1. Estamos chegando, ê, ê, ê, ô.
Chegando e cantando, ê, ê, â.
Sambando a revolta, ê, ê, ê, ê.
Nós somos humanos, ê, ê, â.

Um clamor de justiça está no ar, â, â, â! Um clamor de justiça está no ar! (2x)

2. Cantando e rezando ê, ê, ê, ô.
Rezando e sambando, ê, ê, â. A
fé e a esperança, ê, ê, ê, ê. Na
libertação que vai chegar...

Um clamor de justiça está no ar, â, â, â! Um clamor de justiça está no ar! (2x)

3. Ouvi o clamor, ê, ê, ê, ô.
Deste povo sofrido, ê, ê, â. Que
clama e que luta, ê, ê, ê, ê. Por
direito e justiça, ê, ê, â.

21 ABRE A JANELA MEU BEM

(Zé Vicente)



Abre a janela meu bem!
Vem ver o dia que vem!
Deixa o Sol entrar, e o vento
falar
Que eu te quero bem

Deixa a brisa da manhã te
abraçar
Vê a rosa no canteiro te sorrir
Vou pedir galo-campina pra
cantar
Vou mandar te dar bom-dia o
bem-te-vi

Essa vida só é vida com amor
Acordado é o melhor jeito de
sonhar
Que o carinho seja sempre o
bom sabor
E a razão pra toda hora
começar

Se a saudade ou o cansaço te
abater
Busque a força no segredo da
paixão
Não me esqueça, que eu não
vou te esquecer
Somos um neste país que é o
coração

22 HINO DA REFORMA AGRÁRIA (O CANTO DO LAVRADOR(A))

(Benedito Monteiro)

Agora nós vamos pra luta
A terra que é nossa ocupar! A
terra é pra
Quem trabalha a história não
falha
Nós vamos ganhar

**Já chega de tanto sofrer
Já chega de tanto esperar
A luta vai ser tão difícil
Na lei ou na marra nós
vamos ganhar**

Quem gosta de nós somos nós
E aqueles que nos vêm ajudar
Por isso confia em quem luta
A história não falha
Nós vamos ganhar

Se a gente sofrer nessa luta
O sangue será uma semente
Justiça vamos conquistar
A história não falha
Nós vamos ganhar



(Zé Vicente)

**Vou levando a bandeira da
vida eu vou**
**Vou pra festa bonita da vida
eu vou**
**Vou levando a bandeira da
vida eu vou**
**Vou pra festa bonita da vida
eu vou**

Vem meu povo de artista pra
festa animar
 Crianças e adolescentes nesta
festa vão brincar
 Gente idosa e provo afro tem
muito que partilhar
 Quem possui deficiência e
quem sofre dependência
 Tem muito que ensinar

Vou levando ...

Catadores povo farto hoje é
festa e animação
 Gente que mora na rua vem
dançar novo baião
 Pastorais e movimentos tem na
festa o seu lugar
 Quem é de comunidade busca
nova sociedade
 Vem também participar

Vou levando...



Uma nova consciência nossa
festa vai gerar
 Comunhão nas diferenças vida
nova faz brotar
 Uma festa tão bonita lembra o
céu aqui no chão
 Deus conosco festejando nosso
amor alimentando
 Minha vida povo irmão

Vou levando...

Em nome de Deus que é vida
criador de todo bem
 Em nome de Jesus Cristo que
nasceu lá em Belém
 Em nome do Santo Espírito
nossa luz e nosso guia
 Quem planta e cuida da vida
essa festa é merecida
 Viva o amor, viva a alegria

Vou levando...

**Sem casa, sem terra
Sem ter o que comer
Sem emprego, me irmão
O que haveremos de fazer**

Este é o grito
Da gente abandonada
O gado esta malhando
O arame esta passando
Na beira da estrada

Tinha uma coisinha
Que nós estava agarrado:
O nosso Babaçu
Que Deus nos deu sem querer
nada
Agora o rico tomou
Pra vende-lo de carrada

E os nossos pequeninos.
Que vivem maltratados
Sem roupa, sem escola
Sem remédio e sem calçada
Olha meu irmão
Que situação danada

Eu vou tocar minha viola
Eu sou um negro cantador
O negro canta deita e rola
Lá na senzala do Senhor

**Dança aí, negro nagô
Oh oh oh**

Tem que acabar com esta
história
De negro ser inferior
O negro é gente e quer escola
Quer dançar samba e ser
doutor

**Dança aí, negro nagô
Oh oh oh**

O negro mora em palafita
Não é culpa dele, não senhor
A culpa é da abolição
Que veio e não o libertou

**Dança aí, negro nagô
Oh oh oh**

Vou botar fogo no engenho
Aonde o negro apanhou
O negro é gente como o outro
Quer ter carinho e ter amor

**Dança aí negro nagô
Oh oh oh**



Realização



SMDH
Em defesa da vida

Apoio



MNDH
MINISTÉRIO NACIONAL DE
DIREITOS HUMANOS



**Fundo
Brasil**

misereor
AÇÃO COMUM JUSTA GLOBAL

Parceria



ORGANIZAÇÃO DO PROGRAMA
PROTEÇÃO JURÍDICA DE
SANTA ROSA



**Sindicato dos
Trabalhadores e
Trabalhadoras
Rurais de Aracaju**



SINDSEPMA
SINDICATO RURAL DE SÃO SEBASTIÃO DO PARANHANOS

